

## Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane

Vasco Magona\*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-6107-8299>

**Referência:** Chimbutane, F. (2018). Language and citizenship education in postcolonial Mozambique. *Journal of Social Science Education*. Bielefeld (Germany), vol.17, nº4, p. 8–25. ISSN: 1618–5293.

**Resumo** (português): Publicado em 2018 no *Journal of Social Science Education* (JSSE), volume 17, número 4, o artigo “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” de autoria de Feliciano Chimbutane, coloca no centro do debate as questões de política da língua, explorando a interface da língua, educação e cidadania em Moçambique, com referência especial ao papel da educação e das ideologias da língua na formação do cidadão ideal no contexto pós-colonial. Com o estudo apresentado, o autor expõe as injustiças sociais associadas à língua. Portanto, este artigo constitui uma continuidade do texto “*Education and citizenship in Mozambique: Colonial and postcolonial perspectives*”<sup>1</sup> publicado no mesmo ano. Feliciano Chimbutane é Professor Associado em Sociolinguística Educacional no Departamento de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.

**Palavras-chave:** Língua; Educação; Política de Línguas; Moçambique

### Critical Review of the article “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” by Feliciano Chimbutane

**Abstract** (English): Published in 2018 in the *Journal of Social Science Education* (JSSE), volume 17, number 4, the article “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” authored by Feliciano Chimbutane, puts at the centre of the debate the issues of language policy, exploring the interface of language, education and citizenship in Mozambique, with special reference to the role of education and language ideologies in forging the ideal citizen in the postcolonial context. With this article presented, the author exposes the social injustices associated with language. Therefore, this article is a continuation of the paper “*Education and citizenship in Mozambique: Colonial and postcolonial perspectives*” also published in 2018. Feliciano Chimbutane, Ph.D in Languages and Education from the University of Birmingham, UK, is an Associate Professor in Educational Sociolinguistics at the Department of Linguistic and Literature, Faculty of Arts and Social Sciences, Eduardo Mondlane University, Maputo, Mozambique.

**Keywords:** Language; Education; Language Policy; Mozambique

---

\* Docente, Secção de Línguas Bantu, Departamento de Línguas, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane; Estudante de Doutoramento em Ciências da Linguagem, Faculdade de Letras, Universidade do Porto. E-mail: vascosande@yahoo.com.br

Vasco Magona, Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane...

## **N’kato wa diseengo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” dya ce-Feliciano Chimbutane**

**Mwa n’kato** (Ciyao): Cileembegwe pa caaka ca 2018 mu *Journal of Social Science Education (JSSE)*, cibuuu ca 17<sup>di</sup>, nambaala ja 4<sup>ce</sup>, diseengo dya dikuvilangigwa “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” dya ce-Feliciano Chimbutane, diseengo-di dikuveeceta ya kwaambaga katumicisye ka yiveeceto, didi n’kulocesya yakuti kasevesele yiveeceto-yo m’masoomo ni yayikusacigwa kuteenda pa kutava wukave wa ndaamo sya m’Mazambiiki, cidi n’kulosya n’nope-n’nope malumbo ga wusoomesye wa yiveeceto ni nganisyo sya kutuunga mituundu ja vaandu vakusacigwa pa ndaavi ja jikukuya wumale wa ngoondo ja cikoloni. Mu n’diseengo-di, apuundi-va akusaka kuyipaaca yisawusyo yangalondeka ya yikuwoneka mu wutumicisye wa yiveeceto ya n’cilaambo ceetu. Naambo, diseengo-di didi wendelecesye wa diseengo diine dya dikuvilangigwa “*Education and citizenship in Mozambique: Colonial and postcolonial perspectives*” dya dyaleembegwe caaka cicooco. Ce-Feliciano Chimbutane adi mwaadimu jwa Sosiyodingwicitika ja Masoomo pa Eduardo Mondlane Univesiti, Opiisi wa Dingwicitika ni Ditelatula, ku-Maputo, m’Masambiiki.

**Malove ga kiiyi:** Civeeceto; Masoomo; Katumicisye ka Yiveeceto; Masambiiki

Publicado em 2018 no *Journal of Social Science Education (JSSE)*, volume 17, número 4, o artigo “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” de autoria de Feliciano Chimbutane, coloca no centro do debate as questões de política da língua, explorando a interface da língua, educação e cidadania em Moçambique, com referência especial ao papel da educação e das ideologias da língua na formação do cidadão ideal no contexto pós-colonial. Com o estudo apresentado, o autor expõe as injustiças sociais associadas à língua. Portanto, este artigo constitui uma continuidade do texto “*Education and citizenship in Mozambique: Colonial and postcolonial perspectives*”<sup>1</sup> publicado no mesmo ano.

Feliciano Chimbutane, Doutorado em Línguas e Educação na University of Birmingham, Reino Unido, é Professor Associado em Sociolinguística Educacional no Departamento de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique. Entre suas áreas de pesquisa inclui-se língua e educação (planificação, política e práticas), educação bilingue, língua e cidadania, sintaxe do português e das línguas bantu. Conta com mais de 30 artigos e capítulos de livros publicados em quase todo o mundo e 7 livros publicados na África e na Europa (cf. <https://multilinguismo.org.mz>). Além de investigador, o Professor Chimbutane

tem defendido com afinco à necessidade de institucionalização do uso nas instituições oficiais das línguas vernáculas moçambicanas, principal substrato linguístico do país.

Sem incluir a introdução e as conclusões, o artigo subdivide-se em quatro partes principais, nomeadamente, i. *conceptualizing citizenship and citizenship education* – subdividido em a. *citizenship* e, b. *citizenship education*, ii. *decoloniality*, iii. *language, education and citizenship education in postcolonial Mozambique* – repartido em a. *education for monolithic citizenship: The case of the formation of Homem Novo*, b. *pluralist, global citizenship education or a case of syncretic citizenship education*, c. *legislation and discourse on language, education and citizenship education versus exercise of citizenship in Mozambique: A case of mismatch* – seccionado em dois tópicos, designadamente, a. *citizens agencies and voice* e, b. *authoritarianism and silencing of critical voices*. Por último, o quarto ponto do artigo apresenta o pensamento decolonial e a noção de cidadania linguística. Portanto, por conveniência, nesta resenha crítica optamos por apresentar o texto de Chimbutane em três grandes secções e/ou blocos, nomeadamente, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, entre outros aspetos, Chimbutane convoca, de forma sumária, subsídios históricos e sociopolíticos para o entendimento da relação entre a política da língua e a educação para a cidadania em Moçambique. A panorâmica aqui apresentada tem que ver com a necessidade de demonstrar a ideia de que as ideologias da língua e a educação para a cidadania foram modeladas por eventos sociopolíticos, nomeadamente, o colonialismo, os ideais de construção do Estado Socialista e o emergente processo de construção e transformação de Moçambique num Estado democrático.

Na secção do desenvolvimento, numa primeira parte, o autor apresenta os conceitos operacionais que sustentam sua pesquisa, nomeadamente, cidadania multicultural, cidadania global, cidadania linguística e, por último, o pensamento decolonial. Aqui, Chimbutane arrola, de forma metódica e didática, e com um alto grau de coerência discursiva, os conceitos que ajudam ao leitor a compreender o escopo do estudo apresentado. Para além disto, anuncia a *priori* a linha de pensamento adotada ao longo do texto. Os elementos teóricos apresentados nesta fase são posteriormente recuperados na análise e discussão. O resgate que o autor faz dos fundamentos teóricos fica (mais) evidente aquando do “acasalamento” dos seus argumentos às narrativas e práticas da cidadania no contexto moçambicano. Por outro lado, observa-se que o autor

esteve preocupado em construir um *background* de elevada intertextualidade (ver Libra, 2001; Martins & Pinto, 2015), característico deste género textual. Portanto, este aspeto confirma o postulado de Graff e Birkenstein (2010) segundo o qual concordar ou discordar é uma das estratégias de produção da escrita académica.

Ainda ao nível do desenvolvimento, Chimbutane discute, num segundo momento, a temática consoante uma abordagem pós-estruturalista, associando basicamente a análise histórica com o estudo linguístico-jurídico, focando, num terceiro momento, sobre o caso moçambicano. Nesse sentido, quanto a nós, o texto “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” parece interessante na medida em que o seu autor procura discutir a questão de língua, educação e educação para a cidadania mediante a convocação de saberes interdisciplinares, nomeadamente: **a.** linguística, **b.** sociologia e, **c.** direito. Quanto à sociologia, evidencia, por um lado, as relações de poder entre as línguas de estatuto alto e as de baixo (estatuto), sendo aquelas as ex-coloniais e estas as línguas autóctones de matriz bantu; por outro lado, uma relação de poder encapsulada no legado colonial, nas práticas e no discurso político.

Quanto ao direito, é convocado através do olhar sobre o arcabouço jurídico. Esta conjugação de campos distintos de saber na tecelagem de textos académicos tem se mostrado inovadora (e necessária) no contexto contemporâneo. No artigo de Chimbutane este aspeto ganha forma e vida própria. Por isso, para tornar robusta a argumentação, o autor convoca vozes de autores canónicos dos vários domínios com os quais trabalha no artigo, a exemplo de Isin (2008) e Kymilicka (1995), quando se refere à cidadania, Mignolo (2007; 2009; 2011; 2013) e Stroud (2001; 2003; 2007; 2009; 2015), aquando da explanação em torno do pensamento decolonial e da noção de cidadania linguística, respetivamente.

Para além dos elementos apresentados acima, Chimbutane procura minuciosamente trazer aspetos que evidenciam os avanços, recuos e as nuances que Moçambique pós-independente teve (e continua a ter) em relação ao uso das línguas autóctones para o exercício da cidadania. Por outro lado, reconhece a existência de um arcabouço jurídico útil ao exercício pleno da cidadania. No entanto, o autor observou um descompasso entre a legislação, o discurso político e as práticas.

Intimamente relacionado com a legislação, pensamos que o autor do texto “*Language and citizenship education in postcolonial Mozambique*” não examina

exaustivamente (todos) os mecanismos processuais e o formalismo a que obedece a aplicação do arcabouço jurídico existente. Este aspeto pode, em nosso entender, estar relacionado ao facto de as normas jurídicas até então elaboradas apresentarem termos amplos que possibilitam interpretações ambíguas e desfavoráveis para o exercício pleno da cidadania. Teria, porventura, sido este o fator que influenciou o autor a assumir: “(...) apesar do facto de nenhuma das disposições legais [...] serem vinculativas, elas podem ser consideradas como uma indicação do declínio dos discursos de políticas linguísticas homogeneizadoras e assimilacionistas em Moçambique” (p.15, tradução nossa). Todavia, o estudo indica que, a partir da década de 1990, observa-se alguma abertura ideológica do uso das línguas historicamente marginalizadas para a participação social da maioria da população moçambicana que não fala o português. Apesar dessa abertura ao pluralismo em Moçambique, Chimbutane aponta questões relativas a atitudes e práticas anti-pluralistas e também à intolerância política como fatores limitantes do multilinguismo, multiculturalismo e práticas democráticas.

A par da exploração “incipiente” do arcabouço jurídico, pode-se dizer, por outro lado, que no texto de Chimbutane escapam exemplos para o entendimento da cidadania sob a abordagem liberal – definida como aquela que “se concentra na provisão de ferramentas que permitam aos indivíduos exercerem direitos sociais, políticos e civis, incluindo o direito à justiça, o direito ao voto e direito à saúde e à educação” (p.11, tradução nossa). Exemplos para ilustrar esta abordagem, quanto a nós, entre outras coisas, informariam o leitor de que modo as línguas autóctones são usadas no exercício de: (i) direito costumeiro, (ii) educação cívica pró sufrágio universal, (iii) educação e alfabetização de adultos, sobretudo das mulheres rurais (iv) educação sobre os direitos humanos e, (v) educação sexual e reprodutiva.

O mesmo se pode dizer em relação à aparente “hesitação” que o autor demonstra ao não apontar caminhos que conduzam à “desconstrução” da visão estereotipada do discurso político em relação ao uso destas línguas no exercício de plena cidadania. Portanto, em nosso entender, se o autor apontasse caminhos que desafiam o discurso político em torno do uso das línguas, contribuiria para robustecer os estudos que informam à necessidade de “(re)tradicionalização da modernização de Moçambique” (Stroud, 2007 *apud* Chimbutane, 2018: 16).

Na conclusão, Chimbutane retoma os pontos fortes do estudo apresentado. Para além disso, sugere caminhos para capitalizar o pensamento decolonial e a noção de cidadania linguística no exercício pleno da cidadania. Os caminhos aqui apontados concorrem para o entendimento do *modus* de produção, transmissão e validação do conhecimento no Sul Global (ver Medina, 2014).

Da leitura deste artigo, nota-se que a pesquisa ainda está em aberto. Por isso, a partir deste estudo, novas perguntas podem ser formuladas. Essas novas perguntas teriam em vista informar modelos de construção de narrativas que reverteriam a contínua ideologia de silenciamento das línguas autóctones. A par disto, o estudo deixa desafios no que tange ao uso das línguas autóctones nas universidades. Apelando a nossa intuição e experiência enquanto docente universitário em Moçambique, entendemos que, no ensino superior, as práticas têm-se mostrado em favor do uso das línguas autóctones de matriz bantu, tanto em cursos de licenciatura como em cursos de pós-graduação e em cursos livres de línguas, abrindo assim espaços mais vastos de usos. Portanto, apesar de termos apontado alguns elementos de “penumbra”, é possível afirmarmos que estes não enviesam as conclusões a que o autor do texto chegou. Pelo contrário, devido ao rigor científico com que foi conduzido, a metodologia adotada e o contributo científico que o artigo representa, sua leitura nos parece ser fundamental para todos os professores de línguas maternas. Enfim, o artigo apresentado é de fácil leitura e de linguagem clara. Para além disto, quanto a nós, parece seguir aos preceitos defendidos pelos teóricos, a exemplo de Graff e Birkenstain (2010) em *“They say I say: the moves that matter in academic writing”*.

### Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Calouste Gulbenkian (processo nº 246632) pela bolsa atribuída ao autor deste texto para frequentar o Doutoramento em Ciências da Linguagem da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, decorrente do qual esta recensão teve lugar. Agradecemos à Prof<sup>a</sup>. Doutora Sónia Valente Rodrigues pela censura da recensão crítica, suas sugestões muito contribuíram para a forma que o texto final ganhou. Agradecemos igualmente, ao Francelino Wilson pela leitura da versão preliminar. Todos os erros e omissões são de exclusiva responsabilidade do autor.

Vasco Magona, Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane...

## Referências

Graff, G.; Birkenstain, C. (2010). *They say I say: the moves that matter in academic writing*. 2<sup>nd</sup> edition. New York/London: W. W. Norton & Company.

Libra, J. A. (2001). How to write a paper. Introduction to scientific work seminar, module 6. *International study course environmental and resource management*. Germany: Brandenburg Technical University Cottbus.

Martins, F.; Pinto, M. G. L. C. (2015). Procedimentos de pesquisa: alguns conselhos práticos para o estudo também psicolinguístico de realidades concretas. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 59 (1): 7-12.

Medina, L. R. (2014). *Centres and peripheries in knowledge production*. New York/Abingdon, Oxon: Routledge.

Stroud, C. (2018). Linguistic citizenship. In: Lim, L., Stroud, C., & Wee, L. (Eds.) *The multilingual citizen: towards a politics of language for agency and change*. Clevedon: Multilingual Matters, pp. 17-39.

## Nota de rodapé

1. Chimbutane, F. 2018. Education and citizenship in Mozambique: Colonial and postcolonial perspectives. In: Lim, L.; Stroud, C. & Wee, L. (Eds.), *The multilingual citizen: Toward a politics of language for agency and change*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, pp. 98-119.

Recebido em: 28/06/2021

Aceito em: 30/08/2021

**Para citar este texto (ABNT):** MAGONA, Vasco, Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 2, p.410-416, jul./dez. 2021.

**Para citar este texto (APA):** Magona, Vasco (jul./dez. 2021). Resenha crítica do artigo “Language and citizenship education in postcolonial Mozambique” de Feliciano Chimbutane. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(2): 410-416.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>